

# Problema para nossas exportações: falta crédito.

As conquistas do comércio exterior brasileiro nos últimos anos, quando as tradings companies abriram escritórios em 49 países, estão ameaçadas pelo corte das linhas de crédito junto aos bancos internacionais e pelas dificuldades enfrentadas pelos bancos brasileiros no Exterior.

A advertência foi feita ontem pelo presidente da Associação dos Exportadores Brasileiros (AEB), Humberto da Costa Pinto Jr., em conferência na Escola de Guerra Naval, ao enfatizar que no Exterior se desenvolvem "pressões mais ou menos sutis para que o Brasil abandone posições conquistadas em diversos mercados".

Costa Pinto assinalou que o desenvolvimento da tecnologia brasileira de comercialização externa incomodou e incomoda muita gente. Antes, os exportadores brasileiros, que ficavam no nível do cais do porto e das agências dos bancos estrangeiros no Brasil, começaram de repente a disputar margens, a absorver comissões, a tomar iniciativas próprias.

Para demonstrar o incômodo que o comércio exterior do Brasil está provocando em seus concorrentes, o presidente da AEB referiu-se às exportações de frango. Há

poucos anos, o País não tinha nenhuma presença no Oriente Médio, mas agora detém 35% do mercado, parcela retirada aos fornecedores norte-americanos e europeus.

## Objetivos permanentes

Costa Pinto lembrou comentário sobre o assunto feito pela revista londrina *The Economist*, que propôs as pazes entre o Mercado Comum Europeu e os Estados Unidos, nas suas disputas comerciais, para poderem fazer a guerra contra o Brasil. "A concorrência não quer mesmo que o nosso trabalho dê certo", mas os brasileiros não podem permitir que isso aconteça. O Brasil não pode perder seus meios de atuação no mercado internacional, não devendo por isso mesmo aceitar um recuo no tempo para a antiga posição de dependência.

O governo se propôs a uma doloroso processo de ajustamento, porque aparentemente nenhuma solução alternativa surgiu até agora. Mas não é possível que as pressões criadas pela crise econômica conduzam a uma perda de perspectiva dos objetivos permanentes do País. "Não podemos permitir que isso se traduza em um fechamento da economia" e no abandono da estrutura montada no Exterior.